

**CASO DAS CRIANÇAS ESQUARTEJADAS**

# Corregedoria indicia delegado Fermينو e pede para mantê-lo afastado

**CRIMES** Inquérito seria encaminhado ainda ontem ao Foro de Novo Hamburgo e aponta falsidade ideológica e corrupção de testemunhas

**MAIS DOIS** Outro policial civil, que segue trabalhando, e um informante de Fermينو, que está preso e que foi apontado como mentor da tese de ritual satânico, também foram indiciados

**REFORÇO** Dois novos servidores vão encorpar equipe da DP que investiga identidade das vítimas e autoria do crime

PÁGINAS 28 E 29



O corregedor Marcos Meirelles, o chefe de Polícia Emerson Wendt e o delegado Antônio Lapis Segundo, na coletiva de ontem que, em quase duas horas, apresentou o resultado da investigação

**MEU LUGAR**



## PLANTIO DE MUDAS EM SAPIRANGA

Com estudantes, Defesa Civil espalha o verde pela Cidade das Rosas. **Página 25**

## CAMPO BOM

Aluna pede ajuda para expor projeto. **Página 24**

## TAQUARA

Dia 24 tem encontro na escola. **Página 9**

**HEIMAT**

## DOIS IRMÃOS

Horto Municipal fornece ingredientes para a merenda escolar. **Página 7**

## ESTÂNCIA VELHA

Mariego e Adelaide Bonalume serão o casal rei e rainha do Kerb. **Página 5**

## ROLANTE

Escolas municipais vão ter projeto de educação nutricional. **Página 6**



## COM A OSPA, FACCAT ABRE CENTRO DE EVENTOS

Inauguração do complexo, com auditório central, miniauditórios e serviços, contou com 1.300 convidados. Diretor-geral Delmar Backes disse que é a maior estrutura do gênero no Paranhana. **Página 3**

## TROCA NO ANILADO

**MUDANÇAS NO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL SAEM SEGUNDA**

CENTRAL

Confira nesta edição

Caderno  
**abc**  
carros.com



# Delegado indiciado

Fermino, que investigou caso das crianças esquartejadas, segue afastado do cargo

AMILTON BELMONTE

Vaidade e ascensão religiosa. Esses são os motivos que a Corregedoria da Polícia Civil (Cogepol) apurou para indiciar por crimes de falsidade ideológica e corrupção de testemunha o delegado Moacir Fermino no inquérito que investigou a atuação do policial no caso das crianças encontradas esquartejadas em Novo Hamburgo, em setembro de 2017, e que segue ainda sem respostas. A Corregedoria também pediu que o delegado seja mantido afastado até a conclusão do caso. O indiciamento de Fermino foi detalhado ontem, na capital, em entrevista coletiva de quase duas horas do chefe da Polícia Civil, delegado Emerson Wendt, do corregedor, delegado Marcos Meirelles, e da equipe da Delegacia de Feitos Especiais, da Cogepol. O trabalho retirou os nós de um enredo que, segundo o inquérito, teria sido criado por Fermino e gestado por um amigo de duas décadas do delegado. Um homem de nome Paulo, também indiciado no inquérito por corrupção de testemunhas e atualmente preso. Uma terceira pessoa, um policial civil que assinou documentos a mando de Fermino, também foi indiciado por falsidade ideológica. Paulo, segundo a Polícia, seria o mentor da ideia do suposto ritual satânico e ex-cabo eleitoral de Fermino, quando o policial concorreu a cargo eletivo. Um dos corregedores do inquérito, o delegado Antônio Lapis Segundo destacou que Paulo - que chegou a ser denominado por Fermino de "profeta da fé" - teria convencido o delegado do suposto ritual a partir da rixa adquirida com um empresário de Lomba Grande. O empresário teria contratado e pago Paulo para fazer a limpeza de um terreno, nas proximidades de onde os restos mortais das vítimas foram encontrados. O valor do trabalho seria superior a R\$ 20 mil. Limpeza não executada e que teria derivado pressão do empresário, apontado por Fermino, no primeiro inquérito do caso, como o suposto mandante das mortes, ao custo de R\$ 25 mil. "O Paulo tinha essa rixa pelo terreno e, por isso, inseriu na história alguns dos ditos suspeitos do crime, que na verdade eram parentes ou amigos do empresário. E vendeu às testemunhas a ideia de que poderiam ganhar até R\$ 3 mil do Programa de Proteção de Testemunhas (Protege). Isso movia o Paulo", disse Lapis.



ENTREVISTA COLETIVA: foram quase duas horas de esclarecimentos do chefe da Polícia Civil, do corregedor e da equipe da Delegacia de Feitos Especiais

## "Como instituição a gente continua preocupado com a investigação"

Com o envio ainda ontem do inquérito à Justiça de Novo Hamburgo, o chefe de Polícia, delegado Emerson Wendt, entende que a instituição cumpriu seu papel de dar transparência ao fato, sem receio de cortar na própria carne. "Como instituição, a gente continua preocupado com a investigação do esquartejamento das crianças. Mas este inquérito, internamente, foi de depuração da instituição. Instituição que não faz sua autodepuração é uma instituição fadada ao fracasso, e a gente costuma fazer e tratar nossas mazelas de forma adequada e de acordo com o que prevê a lei", assinalou. Wendt também confirmou que o Departamento de Polícia Metropolitana (DPM) deve encaminhar, nos próximos

dias, dois novos servidores à Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), de Novo Hamburgo. "Para se agregar à equipe da DHPP. Um reforço não para trabalhar no caso, mas para liberar a equipe para trabalhar com mais intensidade sobre o caso, pois é um caso que preocupa", assinalou. Quanto ao pedido à Justiça para que Fermino siga afastado de suas funções até o final do inquérito que investiga a morte das crianças, a proposição, assinalou ele, se justifica na negativa anterior do Judiciário em deferir a prisão do policial, que foi flagrado dentro de delegacias do Município mesmo após o seu afastamento do caso. Fermino não foi localizado para comentar os fatos divulgados ontem.



FERMINO: delegado indiciado e afastado

## TRABALHO TÉCNICO

Questionado se o enredo criado por Moacir Fermino para explicar a morte das crianças poderia ser uma cortina de fumaça para a não elucidação dos crimes, o delegado Antônio Lapis Segundo descartou a hipótese. "A investigação não trouxe elementos para que pudéssemos fazer essa afirmação. Trabalhamos de uma forma muito técnica com aquilo que se tem. Fazer uma assertiva dessas, com os elementos de provas que nós temos, não é possível, com o conjunto probatório que nós temos, não é possível", afirmou Lapis.

“Ele agiu por vaidade e ascensão religiosa.”

ANTÔNIO LAPIS SEGUNDO, DELEGADO DESCREVENDO AQUELAS QUE TERIAM SIDO AS MOTIVAÇÕES DE MOACIR FERMINO NO CASO DAS CRIANÇAS ESQUARTEJADAS

## O destino de Moacir Fermino

A partir dos sete indiciamentos a que responderá, três por falsidade ideológica e quatro por corrupção de testemunhas, o delegado Moacir Fermino vai enfrentar ainda outro julgamento dentro de sua própria instituição.

Na próxima segunda-feira, o Conselho Superior de Polícia, esfera administrativa da organização, dará início

à análise de um Processo Administrativo Disciplinar (PAD) com base no inquérito da Cogepol, que será remetido de forma integral ao colegiado. "Para análise da gravidade e se os delitos que ele cometeu injejam, sim ou não, a sua demissão do cargo. Mas é algo que vai ficar 'a posteriori' e é uma avaliação do Conselho", destacou o dele-

gado Antônio Lapis Segundo.

Um dos ingredientes que complicam a vida de Fermino foi o pedido de sua prisão, feito em 16 de fevereiro pela Polícia, a partir do seu afastamento do caso. Pedido, contudo, indeferido pelo Judiciário. "Porque chegou uma denúncia anônima, que mesmo com o afastamento, o delegado Fermino con-

tinuava a frequentar a delegacia, o que foi confirmado por uma equipe nossa. E pelo contexto do afastamento, que ele não fique próximo a órgãos policiais para não interferir na investigação, com base nisso e outros elementos graves, porque houve prisões com provas inventadas", afirmou ontem Lapis, durante a entrevista coletiva.



# Enredo falho e falta de boa-fé na condução do inquérito

Conforme Antônio Lapis Segundo, a partir do contato de Paulo com Moacir Fermino, teria havido o levantamento de alguns nomes, passados por Paulo, e supostamente envolvidos no ritual satânico. Nomes que teriam embasado pedidos de prisão temporária. “Mas, com base em relatório de informação que traz falsidade ideológica, onde menciona que teriam sido meses de investigação, quando na verdade se passou um único mês”,

afirmou. Conforme ele, foi perguntado a Fermino, quando do seu depoimento, quais seriam as apurações. Porém, sem resposta. “Porque não foram feitas. E isso levou a erro o Poder Judiciário na decretação da prisão temporária que foi cumprida em 27 de dezembro. Aí, no depoimento do Paulo, ele menciona que o delegado Fermino começou a fazer uma série de pedidos para que as testemunhas aparecessem, ele precisava de testemu-

nhas. No dia 3, a imprensa estava pedindo entrevista coletiva sobre o caso e ele (Fermino) fez contato com a nossa comunicação social para organizar coletiva. Mas eles não tinham testemunha. A primeira testemunha surgiu no dia 4 de janeiro, narrando todo o ritual”, relatou Lapis.

## TESTEMUNHA

Enredo que começaria a cair nesse depoimento. “A testemunha narrou que as mortes aconteceram em

Novo Hamburgo, mas a história que foi contada e ensinou o deferimento das prisões temporárias trazia que as mortes haviam sido em Morungava, Gravataí. Então uma divergência gritante e não contestada pelo delegado, que simplesmente não colocou a boa-fé na condução do inquérito, que não foi observada, mesmo com divergências gritantes acontecendo e que culminou depois da prisão temporária para a preventiva”, assinalou.

## A relação religiosa do delegado

As motivações de Moacir Fermino para o enredo do inquérito tiveram, conforme o delegado Antônio Lapis Segundo, um indicativo nas relações religiosas dele. “Não se conseguiu avançar tanto nisso, mas o que se tem de pessoas próximas a ele era que o delegado Fermino é uma pessoa vaidosa. Tinha essa questão religiosa, de que ele frequenta uma igreja e isso poderia trazer para ele uma ascensão junto aos seus pares. Não estou entrando no mérito da questão religiosa, é uma crença dele. Mas a elucidação de um homicídio cruel e grave com ‘revelações divinas’ poderia, sim, trazer a ele, junto aos seus pares, essa ascensão. Se isso é a única motivação eu não posso afirmar”, frisou Lapis. Sobre a inclusão de dono de templo em Gravataí como principal suspeito dos crimes no inquérito, como uma possível rivalidade com Fermino a partir de suas crenças religiosas, Lapis disse não poder fazer essa correlação. “Não posso afirmar, nós não temos dentro da investigação, que foi muito profunda, essa ligação do bruxo com essas pessoas, do por que do bruxo”, enfatizou.

## Livro satanista encontrado na casa do delegado

De acordo com o delegado Bruno Pitta, da DFE, durante as oitivas e investigações feitas pela Cogepol, os agentes se depararam com um objeto inusitado, encontrado na residência de Fermino. Um livro de nome *Ele veio para Libertar os Cativos* e que reproduzia trechos de rituais satânicos, alguns deles similares aos que embasaram o inquérito de ficção construído pelo delegado. “Há menção a ritual de sacrifi-

cio humano, com decapitação, comer parte do corpo, parecido com o que foi relatado no inquérito. O livro foi apreendido em residência do delegado e dentro dele há série de destaques, desses trechos do livro”, observou Pitta. Outro ponto que chamou a atenção dos policiais foi que Moacir Fermino, em 6 de janeiro, cumpriu mandado de busca e apreensão na casa do então principal suspeito para buscar

um cofre. Objeto que, entretanto, não foi alvo dos policiais em mandado anterior, de 27 de dezembro. “E se havia uma investigação que falava em pagamento de R\$ 25 mil, por que ele sequer tocou no cofre quando da primeira ida à casa?”, pontuou Antônio Lapis Segundo, lembrando, ainda, que Fermino, em nenhum momento da sua investigação, solicitou auxílio do Instituto Geral de Perícias (IGP) para a busca de provas.

## Indignação com inquérito

Advogado do dono do templo de Gravataí, que no inquérito elaborado por Moacir Fermino havia sido apontado como bruxo e suspeito da morte das crianças, Marco Alfredo Mejia não escondeu a decepção com as conclusões da Cogepol. “Meu cliente está abalado porque ele foi preso, teve a família destruída e vão dizer simplesmente que foi falsidade ideológica e corrupção? E o crime principal foi discriminação, com manipulação de provas. Tudo isso não foi apresentado aqui. Sinceramente, foi a maior decepção”, criticou Mejia, que acompanhou a coletiva.

Em relação ao pedido de indiciamento de Fermino por parte da Corregedoria, o advogado Fábio Adams,

que defende outras pessoas apontadas inicialmente como suspeitas por Fermino e depois liberadas da investigação pela Justiça a pedido da Polícia Civil, elogiou a apuração dos fatos. “Não muda muito o estrago que já foi feito. Infelizmente, não tem como reverter. Me parece uma apuração correta e transparente e que conta pontos para a instituição”, disse, afirmando que já existe uma ação indenizatória. O advogado afirma ainda que os réus sofreram tortura física e psicológica. “No depoimento, meus clientes denunciaram a tortura, que cabe ao Ministério Público apurar e à própria Polícia Civil. Cabe também retratação pública por parte do agente público e do Estado.”



“

Meu cliente está abalado porque ele foi preso, teve a família destruída e vão dizer simplesmente que foi falsidade ideológica e corrupção?”

**MARCO ALFREDO MEJIA,**  
ADVOGADO DO DONO DO TEMPLO

## Operação na Rondônia prende dois homens

CAROLINA ZENI

Foi deflagrada entre a noite de quinta e o fim da madrugada de ontem a Operação Morro da Formiga no bairro Rondônia, em Novo Hamburgo. Coordenada pelo delegado Tarcísio Kaltbach e pela capitã do 3º Batalhão de Polícia Militar, Carine Reolon, a operação culminou na prisão de dois foragidos da Justiça e na apreensão de um menor.

Na residência de um dos foragidos, um homem de 30 anos, que tinha antecedentes criminais por tráfico de drogas, roubo a pedestre e fuga de preso, foi encontrada quantia de R\$ 21.307 em notas e moedas e 26 pedras de crack. No momento da prisão, o homem teria comentado que o valor era respectivo a somente um dia de venda de droga. Foi preso, ainda, outro homem, de 19 anos, com antecedentes criminais por roubo a ve-

ículos, roubo a pedestre, roubo a estabelecimento comercial, tráfico de drogas e motim de presos. Um menor, de 16 anos, foi apreendido. Ele tinha cumprimento de mandado por posse de entorpecentes, roubo a pedestre, furto e arrombamento.

O objetivo da operação, de acordo com o delegado Tarcísio, era a captura destes foragidos e identificação dos pontos de venda de drogas. “Queríamos identificar e abordar.” O delegado conta que houve correria entre becos e ruas do Morro da Formiga, no bairro Rondônia. Muitos se esconderam embaixo das casas do bairro. “O local é de conhecimento tanto da Brigada Militar como da Polícia Civil como sendo um reduto de foragidos, de autores de roubos a pedestres, a estabelecimentos comerciais, pontos de tráfico”, reitera. Não teria havido troca de tiros durante a operação.

## Ação contra o tráfico em Novo Hamburgo e região

Na manhã de ontem, a Polícia Civil de Rolante deflagrou a segunda fase da Operação Restart, para o combate ao tráfico de drogas nas cidades de Rolante, Taquara, Novo Hamburgo e Portão. Cinco pessoas foram presas. Na primeira fase da operação, em 30 de janeiro deste ano, oito integrantes da mesma associação criminosa foram presos. Ao todo, a investigação prendeu 13 traficantes, inclusive o líder da quadrilha, apelidado de “Pai”, em uma casa que funcio-

nava como “QG” do tráfico na cidade de Portão. A residência, segundo a Polícia Civil, localizada no bairro Portão Velho, possui muros altos, portões reforçados e câmeras de vigilância, exigindo 15 policiais para as buscas no local. Na ação, 34 policiais civis cumpriram 19 mandados judiciais, sendo sete prisões preventivas, duas prisões temporárias e dez mandados de busca e apreensão. Conforme a Polícia, os criminosos agiam nas áreas de Gramado e São Leopoldo.

## Apreendidas máquinas caça-níqueis no litoral

**Tramandaí** - No final da tarde da última quinta-feira, houve mais uma operação em conjunto da Polícia Civil e Brigada Militar em Tramandaí, litoral gaúcho. Na Avenida Emancipação, policiais civis e militares, em cumprimento a mandado de busca, apreenderam 67 máquinas caça-níqueis, entre outros objetos utilizados na exploração de jogos de azar. A opera-

ção foi coordenada pelos delegados de Polícia Alexandre Souza e Antônio Carlos Ractz Jr. e pelo tenente Robson. Contou, ainda, com policiais civis das Delegacias de Polícia de Tramandaí, Imbé e Cidreira, e militares da Brigada Militar de Tramandaí. O local, em centro comercial, era considerado pela Polícia como a maior casa de jogos de azar do litoral.